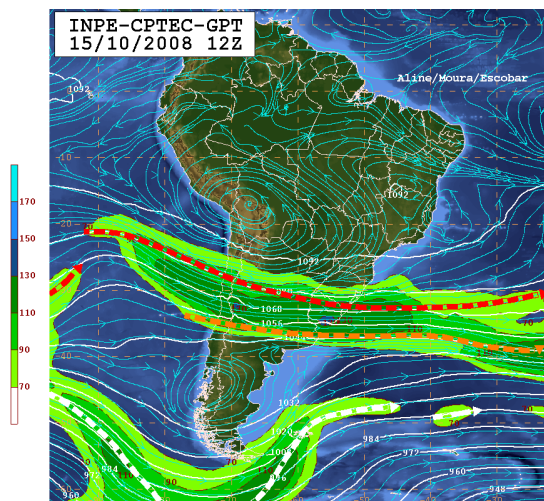




Análise Sinótica

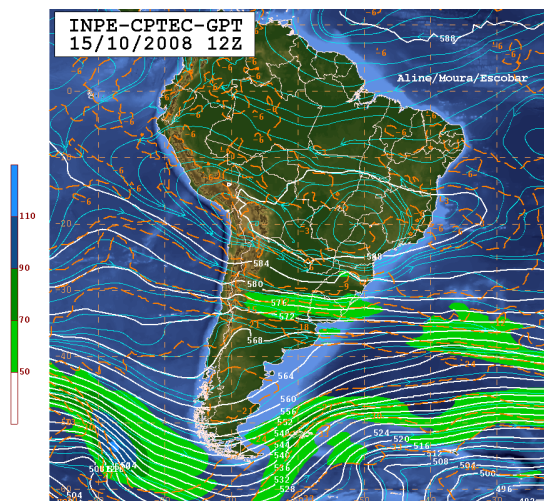
15 October 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



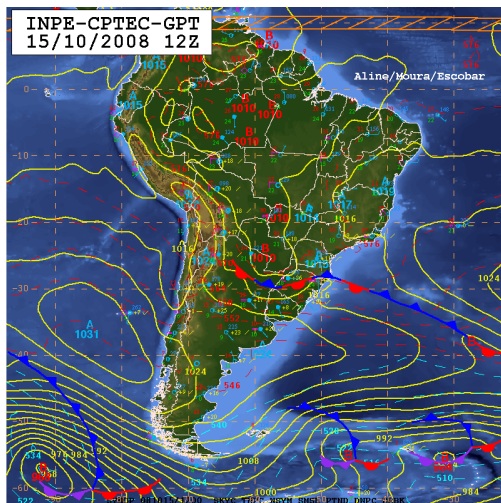
Na carta de altitude das 12z desta quarta-feira (15/10), nota-se um cavado estendendo seu eixo sudoeste do AM ao sul da BA onde se posiciona um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), centrado em 14S/43W. Outro cavado pode ser observado sobre o Atlântico em torno do paralelo 15S estendendo seu eixo em direção ao leste/sudoeste da BA, onde praticamente se acopla ao VCAN citado anteriormente. Estes cavados provocam levantamento e instabilidade, principalmente o verificado sobre a Região Norte. Nesta área, este sistema associado a termodinâmica e a difluência contribui para a convecção profunda, mesmo que de forma isolada, entre o oeste, leste e nordeste do AM, e sobre o AC. Um pequeno cavado pode ser observado sobre o sudeste de MG e o RJ. Este sistema associado a difluência foi responsável pela atividade convectiva que provocou chuva e descargas elétricas na tarde da terça-feira passada (14/10) nas áreas da Serra da Mantiqueira e sul do RJ. Sobre o oeste da Bolívia (18S/68W) verifica-se o núcleo de um sistema anticiclônico. O padrão sinótico resultante da circulação associada ao sistema anticiclônico e ao cavado observado no Norte do país provoca difluência e consequentemente favorece a divergência em grande parte da Amazônia e como resultado final temos convecção em níveis mais baixos da troposfera, principalmente entre AM e AC (ver imagem de satélite). Na borda sul do anticiclone citado anteriormente notam-se acoplados os Jatos Subtropical (JST), que cruza o continente de forma zonal na altura do sul do RS, e o Jato Polar Norte (JPN) que cruza o continente na altura da faixa central da Província de Buenos Aires. Estes máximos de vento dão suporte dinâmico ao sistema frontal observado em superfície. Em grande parte da Região Sul e sul da Região Sudeste verifica-se uma área bastante difluente. Todo este padrão verificado em altitude associado ao sistema frontal em superfície e ao padrão de vento em 850 hPa ainda mantém a forte atividade convectiva observada no Sul do Brasil (ver imagem de satélite). Outro amplo cavado pode ser notado estendendo seu eixo de forma bastante zonal, em torno do paralelo 40S, entre o 70 e 55W. Este sistema também favorece a instabilidade no centro-norte da Argentina. A sul de 50S verifica-se o Jato Polar Sul (JPS).

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios das 12z desta quarta-feira (15/10), permanece a atuação do anticiclone bem intenso cujo centro atua, nesta análise, sobre o oeste de SP. Este sistema permanece provocando a subsidência do ar inibindo a formação de nebulosidade sobre boa parte do interior do Brasil. Este padrão favorece a maior incidência de radiação solar sobre a superfície. A circulação anticiclônica também favorece a compressão adiabática provocando o aquecimento do ar. Nesta quarta-feira foram registradas as maiores temperaturas do ano em São José dos Campos, Taubaté e Campos do Jordão, com 35.0C, 35.5C e 28.0C, respectivamente. A sul de 30S observa-se fortes ventos que estão associados aos máximos de vento em 250 hPa indicando uma área com forte baroclinia. Isotermas variam de -9C no sul do Brasil e norte e nordeste da Argentina a -21C no norte da Patagônia. Este padrão associado ao padrão observado em 250 hPa e em baixos níveis foram fundamentais para a geração da intensa instabilidade observada entre o nordeste da Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil. O vórtice ciclônico verificado na análise do dia anterior, ultrapassa a Cordilheira dos Andes no entanto ele se desintensificou e agora mantém um cavamento no norte da Patagônia estendendo-se pelo Atlântico. Nota-se também um cavado de onda curta sobre o noroeste do RS que intensifica a instabilidade sobre parte do RS e SC. Este cavado pode ter sido resposta a convecção observada ao longo do dia de ontem e madrugada desta quarta-feira (15/10). A norte de 10S notam-se cavados embebidos no escoamento de leste. Estes sistemas contribuem de forma significativa para a convecção observada no Norte do Brasil. Este escoamento de leste também contribui para a advecção de umidade e massa do oceano para o litoral da região Nordeste o que pode ser confirmado nas imagens de satélite onde se pode notar nebulosidade baixa e chuva em algumas áreas.

Superfície

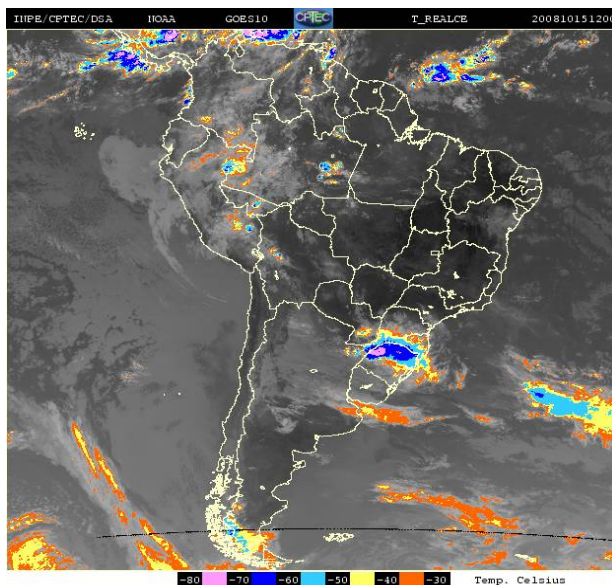


Na carta de superfície das 12z desta quarta-feira (15/10), pode-se notar a presença de um ramo estacionário de um sistema frontal que se estende pelo nordeste da Argentina, centro do RS e sul de SC (vide carta de superfície). Nota-se também áreas de baixa pressão entre a Bolívia, MS e Paraguai, que ajudam a intensificar os ventos do quadrante norte que transportam umidade e calor da Amazônia para o Sul do Brasil, nordeste da Argentina e sul do Paraguai. Todo o padrão sinótico descrito anteriormente, associado ao padrão de vento do quadrante norte em 850 hPa e ao comportamento descrito na troposfera média e alta mantém a forte instabilidade em grande parte do Sul do Brasil e contribuíram também para o grande número de descargas elétricas, para a ocorrência de rajadas de vento, acumulados significativos e ocorrência de granizo localizado registrado em algumas localidades no decorrer do dia anterior (terça-feira). Nota-se a alta pós-frontal com núcleo de 1024 hPa sobre o litoral sul da Província de Buenos Aires. A Alta Semipermanente do Atlântico Sul (ASAS) com núcleo de 1030 hPa sobre 35S/05W (não observado na carta de superfície), ainda atua em parte do centro-leste do Brasil. Este sistema ainda mantém o transporte de umidade do oceano em direção ao continente mantendo a instabilidade principalmente na faixa litorânea entre o RN e o Recôncavo Baiano. A anticiclone do Pacífico Sul, centrado em 37S/85W, também está bem amplificado atuando em boa parte do extremo oeste do continente, desde o centro do Peru até o extremo sul do continente. A sul de 40S entre o Pacífico e o Atlântico notam-se sistemas frontais transientes. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua ao longo do paralelo 10N, aproximadamente.



Satélite

15 October 2008 - 12Z



Previsão

nesta quarta-feira (15/10) as áreas de instabilidades associadas a convergência de umidade favorecida pela presença de um sistema frontal, JBN, difluência em altitude ainda manterá a instabilidade em boa parte do Sul do Brasil. Nesta área há condição para chuva forte, acumulado significativo, rajadas de vento e, em alguns locais, queda de granizo. No Norte do País, permanece a instabilidade associada a termodinâmica e ao padrão de vento em altos níveis, padrão que permanece durante a semana, inclusive com chance de chuva forte e acumulado significativo em algumas localidades. Na parte central do país, o sistema anticiclônico mantém a subsidência que inibe a formação de nuvens favorecendo o aquecimento superficial e conseqüentemente mantém as temperaturas elevadas e a baixa umidade do ar em boa parte do Centro-oeste, parte do Sudeste e do Nordeste do Brasil. A partir de quinta-feira (16/10), o sistema frontal desloca-se para nordeste sobre o Atlântico, devendo atingir o continente na altura do litoral norte de SP e RJ. Apesar de atuar sobre o Atlântico este sistema deverá causar instabilidade em parte da Região Sudeste aumentando a condição para chuva entre o centro-leste de SP, RJ e sul de MG. No Sul do Brasil o padrão instável permanece devido ao deslocamento de cavados na troposfera média e alta, a difluência e aos máximos de vento em altitude e a circulação anticiclônica em superfície que transportará umidade do oceano para o continente. Até sábado (18/10) o sistema frontal, já enfraquecido, deverá se posicionar na altura do RJ favorecendo a condição de instabilidade em parte do Sudeste que deverá alinhar a instabilidade verificada no Norte do Brasil. No domingo (19/10) atua apenas um cavamento que manterá a convergência de umidade pelo interior do continente. A circulação anticiclônica manterá a instabilidade em parte do Sul do Brasil.

Os modelos numéricos de previsão de tempo mostram algumas incoerências. O modelo ETA avança o sistema mais para norte o que favorece a chegada das chuvas de forma antecipada sobre o Sudeste do Brasil. Este padrão dificulta o diagnóstico mais preciso e mantém o diagnóstico a partir das 72h com baixa previsibilidade.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Atualização das 12z por Carlos Moura

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas